

**SIMBOLOGIA  
RITUALÍSTICA**



## **INDICE**

<b>RITUALÍSTICA – SÍMBOLOS.....</b>	<b>2</b>
<b>RITUALÍSTICA POR OCTÁVIO BOIN.....</b>	<b>9</b>
<b>RITUALÍSTICA : PARAMENTO.....</b>	<b>21</b>

# EQUIPE TEMPLÁRIA

## RITUALÍSTICA - SÍMBOLOS

### **IMPORTANTE ALERTA QUE JUSTIFICA ESTE PEQUENO ESTUDO:**

- O Venerável Irmão Vidal nos alertou que: “O ritual serve de instrumento para a nossa ligação (o verdadeiro sentido da palavra RELIGIÃO) com as energias cósmicas que será feita através dos **reais valores desses símbolos**. Portanto, sem o conhecimento, estaremos nos comportando como crianças do ponto de vista espiritual, que tem medo do escuro, pedindo a companhia de algo que nos dê segurança e proteção, ou seja, passamos a ser apenas adoradores de uma imagem qualquer, por temor ao desconhecido”.

**“O Ritual é a realização da eucaristia, ou a nossa integração com nosso princípio Crístico, com a Divindade, através do uso da linguagem simbólica que é a Linguagem Universal”.**

### **“Os símbolos dão vida e forma à Própria Vida Universal”**

Os símbolos (Cores, Perfumes, Bandeiras, Pira, Taça, Altar, Candelabros, Rosa-Cruz, Hexágono, Tetragramaton, Triângulo, etc...), são projeções extraídas do plano arquetipal (Segundo Trono) com relação direta nos mais elevados valores da alma humana. Sua utilização correta, consciente, possibilita o equilíbrio da Mente com a Emoção, favorecendo o desenvolvimento da inteligência Assúrica e do Amor Fraternal, permitindo ao Ser Humano entrar em sintonia com o seu Eu Interior, no seu Próprio Templo..

### **“Nos números, sons e nas cores estão contidos todos os Mistérios da Manifestação”**

“Para se atrair uma força natural é preciso conhecer o seu número designativo, sua cor, seu som, seu símbolo... enfim, pois esta é a linguagem da natureza.”

Poderá atingir grande perfeição, aquele que conseguir evocar o “bijan” (semente) dos elementos da natureza, perfeição esta, decorrente dos próprios esforços na realização do ideal da magia. Terá então a sua “Messe” ou “Missa” como resultado da colheita..

## O TEMPLO

Para a construção dos templos e santuários, não é só levantar as quatro paredes, existem padrões estabelecidos por hierarquias construtoras, medidas canônicas para propiciar o despertar em nossas almas dos planos superiores.

É uma edificação do círculo inscrito no quadrado. O quadrado, pois estamos no 4º Sistema de Evolução; o Círculo, além de permitir uma fluência maior, na corrente de vibrações, representa a Substância. Oroboro, sem fim nem começo. É a substância presente no 4º Sistema. Externamente, há as quatro colunas – 4º Sistema.

## O ALTAR

Simboliza o quaternário terreno e humano tendo o Quinto Princípio ou Mônada expressos na Taça, ladeada por Dois Candelabros com 7 Velas cada um, relacionadas aos 14 Avatares de Vishnú.

- O **Triângulo**: o olho de Druva é o 4º princípio, representa Pai, Mãe e Filho, 1º, 2º, 3º Tronos. Simboliza o Grande Arquiteto do Universo.
- Os **Candelabros** simbolizam a Luz espiritual, a Semente da Vida e de Salvação. Referem-se aos Sete Planetas Sagrados. Segundo Zacarias (4, 1-14) "São os olhos de Jeovah que percorrem toda a Terra", o mesmo Júpiter passando pelas Cadeias tomando o Nome das Letras de Seis Planetas.
- Suas **Sete Velas** alegorizam também a escada da manifestação de Deus na sua descida e subida: A Luz, O Nome, A Sentença, A Vontade, A Realização, A Expansão e O Trono.
- **Cortina**: azul do akasha, o pano quando abre descortina o 2º trono diante de nós.

OBS: No Templo de Arabutã (Nova Xavantina), no Roncador, a Taça é substituída pela Estrela de Cinco Pontas, O Homem Cósmico, sustentada pela Pedra Cúbica, ou seja, a Pedra Bruta já transformada em Pedra Filosofal. No Homem, essa representação vale pelo Triângulo espiritual sobrepujando o Quaternário Terreno. "Chama-te Pedro, porque és a pedra sobre a qual construirei a minha Igreja"; disse o Cristo.

## A TAÇA

"Diz a lenda que o Graal foi esculpido de uma esmeralda rolada da fronte de Lúcifer, quando em vertiginosa queda. A pedra esmeralda é verde e o sangue vermelho, portanto, representações de FOHAT e KUNDALINI, fundindo-se em um cálice, na mais sublime e transcendental união alquímica Divina. Esta união fazemos ao praticar a Yoga Akbel, quando mentalizamos Fohat e Kundalini adentrando ao

nosso veículo físico, para torná-lo também uma Taça viva. O discípulo deve-se constituir em uma verdadeira Taça, para que nele possa resplandecer a Divindade em todo Seu Esplendor”.

O Graal é símbolo de feminilidade e de maternidade. Assim como a Pira está ligado a Vênus e a Quinta Essência, como se pode ver gravado Nele o Pentagrama e as 4 Letras Hebraicas: YOD, HE, VAU e HETH.

O sangue Nele depositado contém as experiências da evolução até o presente momento, trazendo em Si a “Substância do Avatara”, ou seja, porta a Divina Essência extraída. Deste Proporcionando a Sua sobrevivência. Daí se dizer no Hino do Graal: “Salve Graal, Vitória de Deus”, porque é a vitória da Divindade garantindo o aproveitamento cíclico para a continuidade do Seu trabalho. Na alquimia, o recipiente é idêntico ao seu conteúdo. No Ritual Eucarístico, que teve início em 1936, o Licor era constituído de vários elementos: sangue dos Kumaras, Árvore de Chaitânia, Leite das Mães dos Avataras para que houvesse a recuperação da hierarquia (Assuras), para o trabalho de Obra.

O Graal é, tradicionalmente, associado a uma PEDRA, a um LIVRO e a um VASO.

Simbolismo muito rico que tem o significado de sustentação, revelação e vida.

Revelação que traz a sabedoria, a experiência de Saturno simbolizada na pedra de esmeralda, e ao mesmo tempo o Maná, o alimento doador da vida, rolado da fronte do Quinto Senhor.

### **A Rosa Cruz**

**“A Rosa-Cruz resplandecente no zimbório, como se fora o próprio Cruzeiro do Sul, rutilando num céu de anil”.**

É o Pentagrama ou Espírito sacrificado, o Verbo feito carne (a Divindade crucificada no sexo), ou seja, a Quinta essência (Rosa) no Quaternário (Cruz) e também, o Avatara na Sua Tríplice forma de: Budha Celeste, Terreno e Humano. Em síntese, Maitreya Budha originado do Governo Oculto do Mundo representado por Akbel - Ashim - Beloi. Assim como a Rosa e a Cruz, também a Pedra e a Taça aparecem como representações simbólicas do Espírito e da Matéria.

Obs.: No Templo de Arabutã (Nova Xavantina), no Roncador, no lugar da Rosa Cruz encontramos a simbologia do Cruzeiro do Sul

## **As Bandeiras**

As Bandeiras esotéricas da Obra são objetos sagrados, e de grande valor mágico, simbólico e construtivo e, como tal devem ser consideradas.

Utilizadas nos rituais, elas têm um significado transcendental. Fazem vibrar no ambiente os valores relativos a elas, ou o que elas representam, tais como, um país, um povo, uma raça, uma Ordem, uma idéia, etc. Contém em si todo o potencial, toda a energia, toda a vibração relacionados com o que ela representa, ou seja, a filosofia, os conceitos, o ideal, o objetivo, o trabalho, a realização que concerne a cada uma das *Quatro Ordens* que compõem a *Ordem do Santo Graal*.

Aquele que porta a Bandeira deve estar consciente de que é um embaixador de tudo o que ela representa.

As Bandeiras deverão ser inclinadas no instante em que são executados os mantras/hinos : Ladack-Sherim, Exaltação ao Graal, Ave Maria, Louvor à Mãe Divina, e também quando da entrada e saída da Sacerdotisa. (ata 146)

## **A PIRA**

Está no centro do quadrante com função de catalisar e manter as vibrações produzidas pelo Ritual. Está ligada a Kundalini, portanto, modela, dá forma de acordo com a consciência. Nela é gerado o Fogo Sagrado, AGNI, o Filho como resultado do movimento desse quaternário, o Pramantha. É o próprio Jeovah, o Homem Cósmico

O Fogo de Agni é alimentado pelo carvão, símbolo da energia oculta, ou seja, um carvão em brasa representa uma força material ou espiritual contida.

A Pira é um recipiente, portanto, podemos associá-la a Vênus, na sua forma Terrena, com o "Pote de Argila" e, onde o Eterno firmou os Quatro Sóis em seu Seio, e no céu do Segundo Trono "transformada em estrela", como "Akasha", sendo ainda ela própria "o Espírito da Terra". Nesse caso temos a representação de Vênus (Pira) nos Três Mundos os Planos: Corpo, Alma e Espírito.

A Pira está ligada aos Kumaras, como Realização, Criação; daí dizer que os Avatares se originam da Árvore dos Kuma-Maras ou da Vida, por sua vez, impulsionada pela Roda da Vida, que vai dar movimento ao Pramantha ou aos Sete Degraus da Consciência.

## **ARDA-NARISHA KUMARA** – Poder Moderador (CR 18/09/58)

Todos sabem que os nomes Maharajas, Kumaras e Acompanhantes da Lei ou que regulam a Evolução dos seres da Terra, são os mesmos seres, mas vistos em planos diferentes. Assim, Maharajas, são os que representam o Carro ou Mercabah no 2º Trono, tendo um 5º no centro. Sua alegoria se revela no termo PARDAS, que além de seu significado de 4 Rios, vem ter do francês PARADIS, que significa, como

se sabe, PARAÍSO. Eles representam ainda o Equilíbrio entre a matéria ativa e a passiva. O Vau ou nº 6, mesmo que Eles sejam 4, equivale a esse Equilíbrio.

O 5º, por essa mesma razão, traz nas mãos a Balança, sempre em fiel, embora que na Terra, o 3º Trono ou Logos, a sua Balança possa estar, como está até o fim, em desequilíbrio com aquela.

Os 4 animais da Esfinge estão relacionados com esses 4 Seres, embora que o estejam, também, com os 4 Kumaras e os 4 Acompanhantes da Evolução Humana. Razão pela qual, na 3ª Raça, os Gêmeos, o Andrógino equilibrado como Uno, ou Ardha-Narisha, fizesse ali o papel de 5º, como reflexo no 2º Trono.

Os 4 Senhores da Evolução Humana, em cada ciclo tomam um nome: Manu, desde a 5ª Raça, com expressão final de 7ª Sub-raça, é Prabasha-Dharma.

Yama, tem o nome de Adharana, como expressão de falta de vida, inteligência, etc., para os que de fatos perdem a vida. Manu e Yama são vida e morte.

Karma, como se sabe, é Karuna.

Astaroth, é seu nome desde aquela época, como o Movedor da Roda, do Astro-Rei ou Sol, sendo, portanto, o coordenador entre os 4. Razão pela qual, o 5º é o Moderador, como o é o Juiz, com seu voto de Minerva, que é o voto de desempate, num equilíbrio insolúvel, isto é, que necessita desse mesmo desempate.

O Manu é o Legislador. (Legislativo)

Yama, o Executor. (Executivo)

Karma, o Julgador. (Judiciário)

E Astaroth, o Moderador ou Moderativo.

CR. 22/10/50

...E assim, apelou essa mesma Divindade, para aquele que tem o nome de "Vigilante Silencioso", ou Guardiã do Portal que separa um mundo do outro: o Divino do Terreno.

Para todos os efeitos, é o Ardha-Narisha, por sua forma andrógina, na razão, também de Hermés-Afrodite, o Hermafrodita divino, o padrão da Humanidade, justamente no lugar em que se firma a ÁRVORE DE KUMARA. Outro termo e alegoria que comprovam ser o 5º, na sua forma dual, idêntica a de JEHOVAH (Joug, Jeove ou Júpiter), pois, segundo a Mitologia grega, "Júpiter é o esposo e esposa divinos.

...Hoje, todos sabem que o totem universal é o Boi ou Touro. É o próprio termo Ardha-Narisha, também se dá ao boi-Vaca ou macho e fêmea.

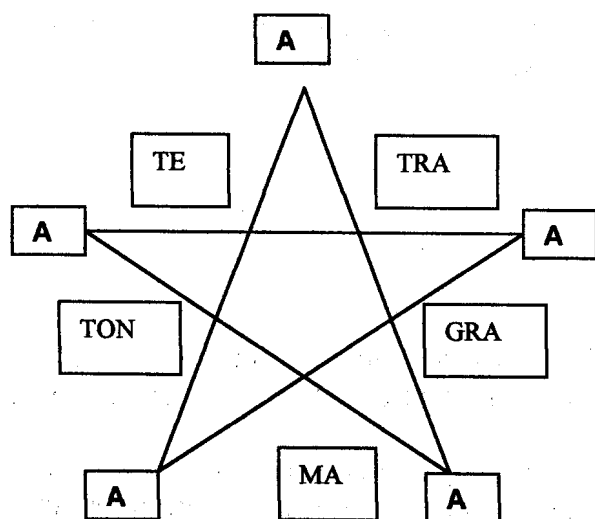
AGNI - livro 17-b, pág. 134

O Mantran a Agni, cuja letra é a de um dos principais Mantrands hindus dedicados ao Fogo Sagrado, além de simbolizar o referido Fogo (por baixo do qual, como dizia Bey Al Bordi ou Mikael...) fala claramente sobre Akbel, principalmente quando diz "tu és o coração do sacrifício, o vôo audaz da oração". Do mesmo modo, "como alma gloriosa do sol". Sim, porque separa o de cima do de baixo..., separando, também, o 4º como Sol espiritual, do qual, em verdade, é ele o seu reflexo, como PARTE ANÍMICA, na mesma razão do homem: Corpo (terra), Alma (lua) e Espírito (sol). Nos mundos de baixo: face, meio (Duat) e Agartha, ligada a Shamballah, isto é, a

Sementeira de Deus ligada à Cidade Eterna. O Carneiro, a Vaca e esta ao Boi, guiados pela Borboleta. Em cima, a realização de Mistério, ou da Lei, como Vontade Divina.

### TETRAGRAMMATON - Livro 14-b, pág. 170

“A Estrela de Belém”, embota que obediente à uma conjunção exigida ao nascimento do Bodhisattwa – como acontece sempre em tais ocasiões cíclicas, como prova a influência de Júpiter para o de Aktalaya, estando, além do mais, o referido Planeta, perpendicular à Terra, naquele momento – repetimos, tal Estrela, como síntese gloriosa dos mistérios celestes (ou estelares) é a representação apoteótica do TETRAGRAMMATON. E isto, para provar que acima de todas as conjunções, e de todas as influências planetárias do momento, o que exalta semelhantes nascimentos, é o Tetragrammaton, ou melhor, “A 5ª Essência Divina”, entronizada no 2º Trono.



\* Pelo que se vê, cinco A A A A A repete o nome do arquiteto, Altíssimo (em nosso idioma).

5 vezes ou Cadeia seguinte com o dirigente da Terra. Em outras línguas AT AD ADI, etc., querem dizer, 1º, etc. Ora, cinco primeiros ou 1 1 1 1 1 dariam no mesmo modo, o nº 5...

A Estrela de Belém, é o excelso Tetragrammaton, como manifestação ideoplástica do Homem Cósmico, que é o Jeovah. Razão pela qual (e nenhum cabalista o sabe) que o mesmo termo fala em TETRA, que é 4, e no entanto, é cinco. Sim, Ele, o Eterno, através da 5ª cadeia dirige a 4ª.

### AKBEL, ASHIM, BELOI

São as 3 chamas que nunca se apagam. São os verdadeiros representantes do Governo Oculto do Mundo. Os 3 irmãos inseparáveis. Os 4º, 5º e 6º Senhores em

sua função Planetária. São os Senhores do Lampadário Celeste ou 2º Trono em atividade.

No 2º Trono, **AKBEL** é andrógino latente, o anjo das 2 faces; uma voltada para o 1º Trono, para o "Eterno", e a outra para o 3º Trono.

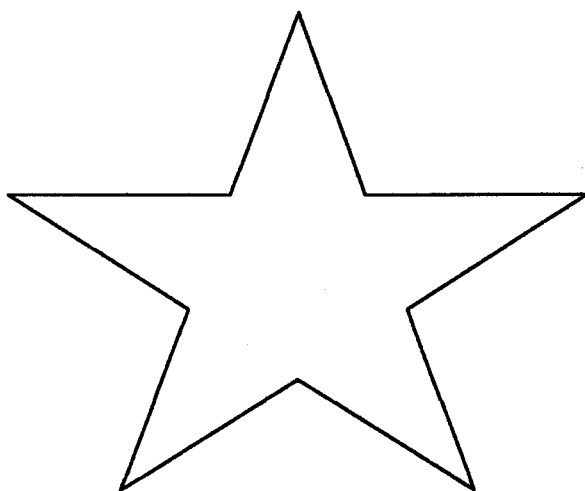
Como Andrógino Central, se manifesta no 3º Trono através do seu aspecto masculino Henrique, o andrógino solar em separado, **ASHIM**.

Para o equilíbrio, o aspecto lunar é Helena, **BELOI**.

Akbel no 2º Trono é Mercúrio, como Ashim é Marte e como Beloi é Vênus.

# **Ritualística**

**por Octávio Boin**



**Trabalho de transcrição da palestra  
filmada na sede da Sociedade Brasileira  
de Eubiose em São Lourenço – M.G. no  
dia 20/08/1997.**

**Vinícius Mantovanelli Seraco**

# Ritualística

por Octávio Boin - São Lourenço - M. G. - 20/08/1997

## 01. TEMPLO

Estrutura do Templo como Gerador de Energias Cóslicas:

Lugar onde se plasma, gera.

2 Vestiários: 1 Feminino e 1 Masculino, diferente de se dizer homem e mulher, ali não são personalidades mas sim forças.

Forças masculinas: Positiva, Solar / Hierarquia dos Agniswatas.

Forças femininas: Negativa, Lunar / Hierarquia dos Barishads.

O Templo tem a forma do sistema procriador feminino. Temos portanto:

2 OVÁRIOS	⇒	2 VESTIÁRIOS
-----------	---	--------------

2 CORREDORES	⇒	TROMPAS DE FALÓPIO
--------------	---	--------------------

SANTUÁRIO	⇒	ÚTERO
-----------	---	-------

Razão para, logo que entramos nos vestiários, a parte humana fica de fora, por isso o silêncio é imprescindível neste local onde o trabalho é cósmico. Preparemo-nos!

Somos gametas cósmicos, femininos e masculinos, prontos para gerar, plasmar algo cósmico que visa tazer para a humanidade os valores evolucionais do futuro ou seja: as sub-raças Bimânica e Atabimânica.

É bom lembrar que nosso Templo é Andrógino.

No seu aspecto Solar temos:

Triângulo com o Olho sem pálpebra = Glândula Pineal – Olho de Druva;

Candelabro das Sete Velas = Sete orifícios da cabeça representando os 7 Luzeiros e suas Shaktis – Senhores da Mente Cóslica;

Taça do Santo Graal = Garganta, corda vocais por onde sai o som de nosso interior;

Colunas do Altar = Os dois nervos da garganta;

32 Membros da Guarda do Santo Graal = 32 dentes da boca que tem a função de triturar os alimentos e modular o som;

Abóbada azul com a Rosa e a Cruz = Céu da boca, por onde circula o som.

O Livro do Loto diz que dois seres saíram da confraria de Luxor. Ele preparado para ser Sacerdote e Ela Sacerdotisa. O mesmo livro diz que, no santuário Ela é Solar e Ele é Lunar. No lar Ela mantém o Fogo Sagrado, simbolizado pela lareira, portanto, na família ela é positiva e ele negativo. Ao contrário, fora de casa ele é Solar porque traz o sustento da casa, e ela é lunar. Esta é a razão pela qual o professor dizia que o homem é Soli-Lunar e a mulher Luni-Solar. Fisicamente, ela cria um universo, uma criança, o homem dá o germe. Mentalmente, internamente, ela é solar e ele lunar. É esta a simbologia da musa inspiradora colocando no homem o germe que fecundará sua mente. No Templo, as irmãs ficam no vestiário esquerdo, mas ao entrar no santuário elas ficam do lado direito, os homens ao contrário, pois o Templo é a representação do Caijah e Shambalah e lá tudo é invertido. Por exemplo, quando o Professor veio dos mundos internos saiu pela mansão dos Barishads em Vila Velha no Paraná e foi colocado na família de Honorato José de Souza, hierarquia feminina, pois nos mundos internos Ele é feminino e aqui masculino. Ela saiu pelo Roncador pela mansão dos Agniswatas e foi para GOA porque embaixo Ela é Solar.

Partiremos agora para o início do ritual.

## 02. ABERTURA DO RITUAL

As fileiras dos irmãos e irmãs com a sacerdotiza na pira do fogo sagrado ao centro, formam um H. H de Hélios, Sol...A sacerdotiza prepara o Fogo Sagrado, ela entra e saúda a taça, é bom lembrar que são duas as sacerdotizas, a do fogo e a da música.

Abertura do Ritual: AKBEL – ASHIM – BELOY : 5º, 6º e 7º, representando a manifestação do Eterno no 2º Trono, portanto o 8º. Representam também os dirigentes das hierarquias Virgens de Vida / Olhos e Ouvidos Alertas / Leões de Fogo.

Hierarquias arrúpicas situadas na constelação do Cruzeiro do Sul, onde temos as 4 estrelas e a central, a estrela Magalhães também conhecida como a Intrometida. Essa estrela tem valor trino, onde se situam as Três Brumas Celestes, Akbel, Ashim, Beloi. Fazendo um paralelo com o ser humano podemos relacionar com Atmã, Budhi, Manas. Portanto hierarquias arrúpicas, sem forma. Iniciamos o ritual com a permissão deles. Tudo que está no cosmos está em nós e nos Mundos Internos. Assim sendo, a Idéia do Pai, de Satwa (amarelo), é plasmada e impulsionada pela Mãe através do Akasha (Raja – azul) para se objetivar na Terra, (3º Trono, plano do Filho) projetando-se em Shambalah em Arda Narisha Kumara, Kumara Macho e Fêmea, Jing-Heve-Sus.

Fogo Sagrado: corpo flogístico do Eterno, (púrpura) união entre Fohat e Kundalini (Yoga Akbel). O Púrpura é uma cor derivada da união do verde e do vermelho. Já o verde é resultado da união do amarelo e do azul, portanto

amarelo, azul e vermelho. Pai, Mãe e Filho. Satwa, Rajas e Tamas. A Santíssima Trindade, o próprio Eterno manifestado!

Os sete perfumes incensados na pira representam os sete Luzeiros, Dhyan Choans, Planetários, os Sete Raios Divinos que se projetam em Shambalah nos Kumaras Primordiais. Daí temos exaltado na pira o 137.

Continuando a abertura do ritual temos a seguir: "...em nome dos Excelsos Gêmeos Espirituais..." Eles são os olhos do Eterno, em cima como Adam Kadmon e em baixo como Adam Heve. Pratos da balança do Eterno. A alma do Eterno, do G:A:D:U:, Brahma.

Grão Mestre da Ordem do Santo Graal é a representação deles na face da terra, portanto primeiro, segundo e terceiro trono. Falamos cosmicamente, Shambalah (Mundos Internos) e face da terra; portanto, com a permissão das hierarquias rúpicas e arrúpicas iniciamos nosso ritual.

### **03. GLOBO AZUL / EVOCAÇÃO DE FOHAT**

Mentalizamos o Globo Azul que é feito de matéria Akáshica, saímos da vibração humana e entramos na vibração do segundo trono. Isso serve para nos proteger e limpar as projeções mentais humanas. O segundo trono não é um lugar, mas sim uma condição que está em nós. A manifestação primordial é através do Akasha ("no princípio era o verbo") o OM é o oitavo tatwa que nos eleva para o Akasha que é o plano por onde flui Adi e Anupadaka matéria veicular do mental Átmico e do mental Búdico. O templo é o segundo trono na face da terra.

Terminado o globo azul, vem o salmo de defesa e depois a sacerdotisa da música toca um mantram. Normalmente é o mantram Búdico que era executado no oriente e nos foi oferecido pelo Dhyan Abraxis (Dhyan Gabriel). O oriente para nós é passado, lugar de nossos antepassados. Todas as experiências ali realizadas que se transformaram em consciência de um ciclo anterior fluem através do mantram Búdico possibilitando assim a realização de um novo trabalho. Quando se toca o mantram Búdico temos Fohat, mensageiro cósmico, é consciência, Pai e Mãe trazendo as experiências realizadas permitindo, através dessas experiências, novas realizações.

Neste momento um irmão pergunta como deve ser feita a mentalização do globo azul, se só ao redor dele ou se em todos.

Boin: Fazemos um trabalho coletivo, temos que mentalizar o templo inteiro, naquele momento somos uma unidade. Neste momento não existe individualidade, separatividade; estamos trabalhando em conjunto, é a unidade na multiplicidade. Nós não somos Tarciso, Glorinha, Eulália, mas sim células. Existem mônadas ali trabalhando num veículo humano.

#### 04. NORTE

Quando terminamos o mantram Búdico, ou no caso das 18:00h a Ave Maria, imediatamente entram as saudações ou evocações aos 4 Maharajas. O irmão que estiver posicionado no norte, pronuncia: Exaltado seja o Maharaja Dritarastra que se projeta em Shambalah no excelso Diananda Kumara. Exaltado seja aquele que no mundo de Duat, no Caijah, é o legislador, o Sr. Manu, propiciando ao ser humano as condições mentais, e exaltado seja aquela que no mundo humano traz uma pedra. Lembramos que estamos no plano dos mundos celestes, que se projetam nos mundos internos e para a face da terra. No mundo celeste, no segundo trono, existe o lado superior voltado para o primeiro e o lado voltado para o terceiro. Na parte voltada para o primeiro existe um portal representado pela Constelação de Órion, as Três Marias mais quatro estrelas. Ali residem as hierarquias do raio divino, mental cósmico. Cada uma dessas hierarquias se projeta, em determinado ciclo, em sete planetários. Se nós temos em cima o princípio cósmico em baixo temos a matéria. Em cima temos Purusha, em baixo Prakriti e tudo faz parte do Grande Homem Cósmico. O portal do segundo para o terceiro trono é o Cruzeiro do Sul, composto de quatro estrelas que formam a personalidade cósmica e a estrela central que é trina formando a individualidade cósmica. No Norte saudamos o Maharaja Dritarastra. O que vem a ser o Maharaja? É o plasmador e impulsionador da idéia cósmica para sua realização no 3º Trono. O resultado dessa realização forma um Buda.

A 1ª cadeia evolucionar deste 4º sistema resultou num Buda do reino mineral Ag-Zim Muni. É a cadeia de Saturno que deu a hierarquia dos Assuras e esta hierarquia deu três categorias: categoria dos Kumaras, categoria dos Makaras e categoria dos Assuras propriamente dito. Cristalizou, densificou uma força sutil da natureza, Vayu! É a matéria veicular do mental concreto. Quando na yoga dos Cinco Elementos mentalizamos um hexágono verde nos envolvendo da narina até mais ou menos a ponta do esterno, o osso frontal que vai até o estômago, este hexágono verde é Vayu. Isso foi formado numa projeção cristalizada da primeira cadeia do quarto sistema, porque neste quarto sistema tudo é mente. É o ar. Não é o ar que vivifica todo o nosso sistema cerebral? Sem o ar não há condições de pensarmos. O cérebro é o órgão físico da nossa mente e sem ar não há condições da mente se manifestar. O nosso mental humano já é personalidade, faz parte dos quatro princípios da personalidade, e é neste momento, que estamos evocando as personalidades cósmicas compostas de quatro princípios que tem como matéria veicular Vayu, Tejas, Apas e Pritivi. (Mental, emocional, sensibilidade e consciência física, sólida, da forma). Muito bem, projetamos os valores do 2º Trono para os mundos internos em Shambalah através de Diananda Kumara, Ele já é a parte física cósmica, razão pela qual se diz que Shambalah é o segundo trono na terra. Veja bem, se temos o portal do segundo trono para o terceiro, o terceiro trono é terra, o globo, Shambalah é o

segundo trono, projeção do segundo trono celeste, razão pela qual todos os Deuses estão lá, os Deuses flogísticos estão lá! Shambalah e Agartha é mental físico. Esta personalidade cósmica, (Maharajas – plasmação cósmica) se projeta em Shambalah nos Kumaras projetando-se no plano psíquico emocional dos mundos internos que é Duat, Caijah. Ali estão os Mahatmas, as grandes almas. É a alma que impulsiona uma realização, uma ação aqui na Face da Terra. Estamos diretamente ligados a eles, e nós é que temos a condição de captar, transformar e expandir todas essas energias divinas vindas do interior da terra para que a humanidade venha a sintonizar a frequência que estamos lançando, e possam captar o trabalho que estamos fazendo para trazer os valores do novo ciclo. Percebam então que até aqui estamos trabalhando o mental e é através deste mental que nós projetamos todos estes valores para a humanidade.

Neste momento um irmão questiona à respeito dos Manassaputras, se fazem pendant conosco nos rituais, ele pede explicação sobre esta relação.

Boin: A face da terra é o plano da ação, é o físico, só nós podemos agir, só através do físico denso é que há realização, mas estamos agindo no oitavo templo ou uma oitava coisa que foge ao concreto humano, pois estamos no segundo trono, No Templo somos uma hierarquia que não é humana. Não estamos como personalidades. Como personalidades somos Jivas, mas a mônada que vibra em nós vem fazer o trabalho, daí existe o Dwidja. Nós estamos nascendo novamente, porque nascemos no mundo Jiva e agora estamos nascendo para o mundo Divino. Aqui dentro não somos humanos, as coisas humanas temos de deixar do lado de fora.

Há uma projeção daquilo que somos aqui, com os Mahatmas e eles por sua vez enviam para os Manasaputras (os vasos de eleição), que por sua vez colhem as experiências realizadas na face da terra; é a mente cósmica.

Outro irmão questiona se passamos para os Manassaputras as nossas realizações.

Boin: Os resultados positivos que nós realizamos vão para lá, todo nosso trabalho é colhido pelos Manassaputras, esta é uma das razões pela qual existe a Guarda do Santo Graal. Nós temos uma taça aqui, esta é a taça da quinta essência. No mundo de Duat temos a taça de mil anos, contendo o sangue dos Bodhisatwas e as lágrimas das Virgens Mães. Sangue é energia, é ele que veicula uma energia, toda uma realização.

Quando nós, como micro-universos que somos, ingerimos um alimento, este alimento vai sofrer toda uma transformação pelo ataque das enzimas, de ácidos, até se transformar em suas mínimas partículas. No caso da carne, por exemplo, da proteína, são os aminoácidos, Os aminoácidos passam para a corrente sanguínea e esta conduz esses elementos para as células, fazendo assim parte integrante do nosso organismo, este alimento é nós, e nós somos esse alimento. Toda realização da humanidade, que tem como síntese os Avataras, os Bodhisatwas, têm no seu sangue as realizações desta mesma humanidade, razão porque foi tirado o sangue deles e colocado na taça da 5ª essência.

A taça tem o som do Logos. Esses valores são transmutados para a 5ª essência que é o 2º trono. Quando nós que, segundo JHS, somos síntese de toda a humanidade, estamos aqui, trazendo as experiências da humanidade que vai para a Taça do Santo Graal. Temos 32 dentes na nossa boca, (os 32 portais de sabedoria). Para entrar um alimento em nosso organismo somos obrigados a triturar e separar o que pode fazer parte desse universo que somos nós, daqueles que nos são prejudiciais. Nossos dentes representam os 32 portais de sabedoria, os 32 raios do Sol da cidade eterna de Shambalah. Como representação humana filtramos as emanções mentais e emocionais da humanidade sendo também filtrada pela Guarda do Santo Graal para entrar na 5ª essência que é a Taça do Santo Graal. Percebem a responsabilidade que nós temos em todo esse trabalho?

Quando saudamos o norte, imediatamente vem o mantram relativo àquela posição norte ou aqueles valores cósmicos que estamos trazendo para baixo. Vocês sabem a tradução deste mantram? Além da postura, de um paramento limpo, a postura do físico, a postura mental e emocional, temos que estar sempre de olhos abertos ao que está acontecendo em nosso ritual, porque no ritual existem três coisas básicas: Escola – Teatro – Templo. Teatro é toda a encenação que acontece na ritualística, escola nos ensinamentos que nos são dados dentro do templo e a ritualística em si. Temos o dever de estar com os olhos e ouvidos alertas, vendo e ouvindo o que acontece. **É o que não acontece com a maioria dos irmãos que participam dos rituais, que se deixam levar num êxtase, que não é o nosso trabalho. Nosso trabalho não é se deixar levar em Samadhi ou Nirvana, não é nada disso, é a realização, razão pela qual é dito no ritual a tradução dos mantrams e a maioria talvez não saiba, porque não presta atenção.**

Portanto: KUVERA BIJA BIJAM... Kuvera, semente da semente, MAHIMA SATYA VAHAM, que quer dizer veículo de Satya. É muito importante traduzir para que possamos saber o que estamos fazendo no ritual.

Doravante, tudo que dissermos estará mais ou menos relacionando, só mudam as palavras e a função. Estamos falando dos mundo celestial, internos e projetando para a face da terra e em nós. Hermes o Trismegisto dizia: tudo que está em cima é como o que está em baixo e vice versa, para que se realize os objetivos da causa Una que é Deus. Está tudo em nós! Não está nada fora de nós. O primeiro trono está em nós, onde está o primeiro trono em nós? O primeiro trono é constituído de sete seres ou sete consciências que nós chamamos de Dhyán Choans, ou Luzeiros, Ishwaras, que fazem parte do corpo de Brahma como princípios, assim como nós temos os princípios Átmico, Búdico e Manásico, Mental humano, a emoção, a sensibilidade, a consciência da forma, também o cosmos têm e nós somos projeções dele. Esses sete princípios estão na nossa cabeça, nos sete orifícios. O pescoço já é segundo trono por onde sai som, por isso também existem os 32 dentes que são os 32 da Guarda. Tudo que sai do nosso interior para o exterior, que é através do som, porque a primeira manifestação é o som, a sentença de Deus, os 32 dentes modulam esse som, de

forma que venhamos a pronunciar corretamente. Isto está relacionado com os mantrans que a sacerdotisa da música executa. Devemos pronunciar bem as palavras, não precisamos gritar, mas sim pronunciar bem, porque estamos sentenciando, começando uma manifestação através do som; é a força de Mantrika Shakti. Por isso devemos primar por tudo isso em minúcias dentro da ritualística.

## 05. SUL

Após o mantram norte vamos saudar o sul.

Quando saudamos o Maharaja Virudaka nos vem uma luz vermelha do sul para o norte, nos envolvendo. Esta luz vermelha situada na estrela sul da constelação Cruzeiro do Sul, faz parte dos quatro rios sagrados. Descendo, esta força sutil da natureza nos envolve, ela é Tejas, é fogo, é emoção, e a nossa emoção tem que ser uma emoção divina, para que nós possamos plasmar, impulsionar através do desejo divino toda uma realização na humanidade. Não importa que seja fulano, beltrano ou ciclano que vai captar todas essas ondas sonoras ou mentais que nós jogamos para essa mesma humanidade, que venham a realizar coisas que sejam inerentes ao novo ciclo de evolução. Não nos compete fazer tudo isso. Que vemos aquelas coisas que nós conversamos aqui, que nós plasmamos, de repente é realizada lá fora, ficamos surpresos e nos perguntamos: O que estamos fazendo? Estamos no blá blá blá aqui e eles estão fazendo lá fora! ... mas é isso mesmo!!! A nossa função é essa, o nosso plano é o plano do segundo trono, onde existe a manifestação primordial. Nós inspiramos a humanidade, este é o nosso trabalho principal. Embora tenhamos que fazer o trabalho de divulgação, e está sendo feito excelentemente pelo nosso Grão Mestre divulgando pelo mundo através das suas viagens, através da implantação de departamentos e representações pela Europa, nos EUA, nas viagens que ele faz em todas essas cidades, em todas as convenções. Está sendo feito um trabalho...você não calculam o que está sendo realizado pelo nosso Grão Mestre . Apesar das críticas daqueles que não o compreendem o papel dele é expandir o que o pai deixou, razão pela qual se chama Eubiose, e Eubiose é realização, não é Teosofia, é realização da Teosofia, por isso e muito mais, vamos fazer o nosso papel, o papel que nos compete, mas sem fanatismo ou misticismo demais.

Muito bem, se evocarmos Virudaka no sul, estamos envolvendo a matéria veicular das nossas emoções transcendendo esta emoção para este trabalho divino. Imediatamente após, a sacerdotisa vai tocar um mantram: Os Deuses da Mente Elevada contra os Deuses Passionais.

Neste momento evocamos o mental físico, mental humano, evocamos a emoção ao mesmo tempo que evocamos o Legislador, o Sr. Manu, evocamos no sul o executor, Sr. Yama, tendo uma representação na face da Terra. Se temos a representação na Agharta em Shambalah, temos a representação dos mundos de Duat que é o Caijah, temos a representação na face da Terra. Quem representa

Manu na face da Terra nesta condição atualmente? Hélio – Manu, Selene - Yama, Jefferson – Karuna, Hermes – Astaroth. Nós temos aqui a correspondência dos mundos celestes, mundos internos e face da terra. O Santuário é segundo trono, e toda vez que adentramos nele estamos no segundo trono. Toda vez que mentalizamos o Globo Azul estamos no segundo trono, porque nos envolvemos na matéria do segundo trono que é o Akasha.

## 06. LESTE

Temos agora o Karma que é o poder judiciário, é a justiça. Quando evocamos Virupaksha projetando-se em Shambalah em Sanat Kumara que se projeta nos mundos de Duat no Sr. Karuna que impulsiona toda uma evolução a ser realizada na face da terra, Ele é o poder judiciário, mas também é a sensibilidade, porque quando evocamos o leste, imediatamente vem uma luz violeta que se projeta e está ligada ao nosso sistema nervoso. O sistema nervoso através dos nossos nadis, Ida e Pingala, vai fazer com que este mesmo sistema nervoso seja afinado, vamos colocar assim afim de que a nossa percepção através dos cinco sentidos daquilo que vem do exterior para o nosso interior seja transcendido de tal forma que possamos captar coisas que os nossos sentidos comuns não captam. Toda vez que evocamos o leste estamos apurando a nossa sensibilidade. A sensibilidade é algo que está muito evoluída nos artistas em geral, todos aqueles que tem o sistema nervoso vegetativo bem formado, sublimado, captam os registros do Akasha. E por falar em sistema nervoso vegetativo, ele é a base física de que reino Animal, porque o animal tem uma consciência instintiva. O que nos leva a um impulso ou desejo sem o raciocínio, sem a análise do mental reflexivo. Portanto, o animal age instintivamente uma vez que sua consciência está focada no sistema nervoso vegetativo. É o contrário de nós humanos em que a nossa consciência está focada no sistema nervoso central ou cérebro espinhal.

Quando evocamos Virupaksha ele se reflete em Shambalah em Sanat Kumara, sendo projetado em Karuna no mundo de Duat, (Caijah), e na face da terra em Jefferson. A evolução da 3ª Cadeia deu um Buda do reino animal (Tur Zim Muni), uma das razões pela qual se diz que ele veio montado num touro, sendo que o Touro é símbolo do 2º Trono. Jefferson Henrique de Souza nasceu no dia 13 de maio. Ag Zim Muni, Mag Zim Muni e Tur Zim Muni. E o mantram? Pandita Darma Dharana, excelsa lei em Dharana defensora da serpente celeste, porque está no céu, na terra e em nós. Somos o corpo de ação da Divindade na face da terra razão pela qual somos os obreiros e somente nós podemos realizar esse trabalho. Somente o ser humano tem a condição de transformar energia em consciência e a grande obra do G.A.D.U. é transformar energia em consciência. O único problema de tudo isso é que não entendemos os porques de estarmos envolvidos neste trabalho. Desde o momento em que passamos a perguntar o porque disso, ou daquilo, vamos

chegar a uma resposta, e não é só chegar lá e ficar numa posição devocional, não estamos aqui para isso!

## 07. OESTE

Vamos terminar o ritual agora, passemos para o oeste onde vamos saudar o Maharaja Vaisvarana que está na estrela oeste, ocidente da constelação do Cruzeiro do Sul projetando-se em shambalah no excelso Satya Kumara. Aqui temos algo interessante: quando Satya Kumara passou a ter esse nome? Depois da redenção em 1963, antes o nome dele era Kali Kumara ou Kumara Negro, (feminino) porque era um kumara ainda não realizado. O quarto sistema que tinha projeção na quarta raça ainda não tinha sido terminado razão pela qual não podia ser Satya que é luz realizada. Uma coisa é termos uma consciência arquetipal, porque todo arquiteto projeta a sua construção, mas está tudo na cabeça, nada ainda realizado; à medida que este arquiteto vai realizando as etapas da construção, essas etapas vão se tornando consciência realizada. Enquanto ainda estiver numa consciência arquetipal no mental, ainda é escuro, não se tornou real. Isso cosmicamente é a mesma coisa.

Satya Kumara se projeta no mundo de Duat no Caijah no Sr. Astaroth, o Sr. da supra inteligência do supra mental, o mental que ultrapassa as condições humanas, uma vez que Astaroth, Satya Kumara, Vaisvarana e outros Kumaras são sínteses de um ciclo evolucionar. Astaroth é a síntese da realização humana. Ele é o senhor da evolução, e projeta para a face da terra toda evolução. Ele já tem as três chamas porque é síntese, e como síntese do mental é o coordenador. Todas as vezes que fazemos com as coisas erradas Ele entra com o rigor porque é o Sr. da Supra Inteligência, do Mental Universal. As idéias do Excelso Astaroth são enviadas para a face da terra afim de que sejam realizadas.

Pergunta de um irmão: Astaroth como síntese representa o presente ou o futuro ligado com a mente universal?

Resposta: À partir do ano de 1957, o Matra Akasha, quer dizer, o relógio cósmico, passou a marcar um novo calendário que está no altar de nosso templo, à partir desse momento entramos num novo ciclo, num novo sistema; sendo assim, Astaroth já é síntese, assim como Maharaja Vaisvarana, Satya Kumara, portanto, todos iluminados, realizados.

Comentário do irmão: Ah sim, porque senão dá a impressão que o Rabi Muni...

Boin: O Excelso Sr.Rabi Muni sintetisa todas as experiências da realizadas até hoje, razão pela qual Ele fala com a pedra, a arvore e o animal: é o Buda do reino hominal, conseqüentemente Buda do 4º Sistema Planetário e sendo assim é o Ishwara da Terra assim como Agzim muni, MagZim e turzim Muni são Budas dos 1º, 2º, e 3º estando como Budas diretamente ligados aos Ishwaras, aos Luzeiros. O professor, quando estava na face da terra, era o Rei,

como o próprio Eterno na face da Terra e Rabi Muni era o vice Rei. Na face da terra como Akbel era o Maha-Ishwara, Rabi Muni era o Ishwara.

Pergunta do irmão: E os Munis?

Resposta: Os munis na sua totalidade formam Rabi Muni, temos 12 munis relacionados com o zodíaco que na verdade são 14. Importante anotar que o Zodíaco delimitam um Universo. Se relacionarmos temos os sete Ishwaras assim: Vênus no olho esquerdo, Mercúrio no olho direito, Saturno ouvido direito, Marte no ouvido esquerdo, Sol na narina direita, Lua na narina esquerda, Júpiter na boca ou sistema cérebro espinhal são sete então, e os planetários estão nos chacras. Os chacras não são uma projeção em nós dos planetas? Razão pela qual a evolução se faz em sete etapas. Cada ciclo evolucionar de um sistema dirigido por um Ishwara, se divide em sete planetários, esses sete planetários são as sete etapas evolucionais do Universo. Nós somos um universo, portanto somos um Ishwara, no nosso caso o quarto, mas temos sete planetários em nós que são os sete princípios pelos quais evoluímos.

Depois de saudarmos o Maharaja e cantarmos com a sacerdotisa da música o mantram correspondente vamos encerrar o ritual em nome dos excelsos Gêmeos Espirituais. Mas primeiro toca-se um mantram, esse mantram já para enfeixar com Kundalini, para enfeixar toda uma realização e aí temos Pai, Mãe e Filho enfeixando tudo.

Antes, com a leitura, que é pronunciada pela sacerdotisa, já faz parte da escola. Na ritualística temos escola, teatro e templo.

## 08. CENTRO

Dona Verinha comenta: Aí é o Quinto em formação...

Boin: Ah sim! No caso sim. O quinto que é Arda Narisha Kumara, é o Kumara de projeção macho-fêmea, que aqui na face da terra... quais são os nomes deles?

Irmã: Mamãe Helena e o Professor.

Boin: Não, não... também Mamãe Helena, nós temos que entender uma coisa, ela é a parte humana de Alahmirah, Alahmirah contém em si sete princípios que são as sete Shakits, a Mãe Divina se projeta em Alahmirah na face da terra que é a Dona Helena. Ela é a Maha Shakti, ela engloba as sete Shakits Universais da qual a quinta Shakit é Lorenza, e Lorenza está criando no seu útero universal, o quinto universo, o quinto sistema, lá em Itaparica, e lá estão São Germano e Lorenza representação humana de Arda Narisha Kumara. Somente Lorenza, como Kumara, Ishwara feminino pode gerar um Universo. Vejam só, o Ishwara não existe enquanto não estiver realizado todo ciclo evolucionar, a criança que é um universo não existe enquanto a mãe não gerar. Assim é cosmicamente. Alahmirah contendo as sete Shakits Universais no momento, tem a consciência de seu quinto princípio. Ela está gerando, criando como matéria, Prakrity, o quinto universo.

## **09. EXALTAÇÃO DE KUNDALINI / ENCERRAMENTO**

Aquilo que falei agora pouco relacionado com o fechamento da ritualística, não é bem ali, é aqui. No início do Ritual, mentalizamos Fohat descendo, agora Kundalini. Saudamos Arda Narisha Kumara. Ele se projeta nos mundos de Duat em Akbel e na face da terra em Alahmirah, percebem? Temos: Hélio, Selene, Jefferson, Hermes e Alahmirah.

Feita a evocação do quinto Kumara, é cantado o mantram a Agni. Agni é fogo, é o encontro de Fohat e Kundalini. A junção destas energias forma um fogo de cor púrpura – Amarelo, azul e vermelho - Pai, Mãe e Filho, fechando toda uma realização. Terminada a leitura do trabalho relacionado à Escola, toca-se o mantram encerrando o ritual em nome dos Gêmeos Espirituais e do Grão Mestre da Ordem do Santo Graal, da Mestra da |Ordem das Filhas de Allahmirah e do Mestre do Ararat.

Está todo um trabalho realizado no segundo trono, porque o Santuário é segundo trono na face da terra, e nos colocamos nesse plano desde o momento em que nos envolvemos pelo Globo Azul. Realizamos um trabalho cósmico na face da terra trazendo para a humanidade a consciência de um novo ciclo que é a transformação da vida energia em vida consciência.

Seja nas configurações dos santuários dos Sistemas Geográfico, seja nos departamentos, o processo é o mesmo.

Gente, eu agradeço e espero que tenham aproveitado e que possamos trabalhar com mais consciência.

## RITUALÍSTICA : PARAMENTO

Medidas oficiais do Paramento :

3 cm	Altura da gola
30 cm	Punho
40 cm	Faixa branca depois da cintura
80 cm	Faixa dos graus
7	Botões

### Gola

Arcano 3 = Lâmina Guinel

Vulgar : A Imperatriz

Cagliostro : A Atividade

S. Germano : O Princípio Neutro

Anjo da Palavra : Deus em aspecto feminino como Sr. da Ronda

Novo Arcano : A Imperatriz trazia na destra uma espada e na sinistra uma bagueta, e de quando em vez trocava-as de mãos. Isto tem o sentido de que os Poderes Espiritual e Temporal fazem rodízio, a fim de fazerem mover, andar a imensa mó evolucionar.

⇒ Inicia ou circunda o pescoço, que representa no microcosmo (homem) o 2º

Trono = Imperatriz = Azul - Vênus = Deus em aspecto feminino = Mãe

⇒ Estas duas expressões de mulher representam : 1ª a Mãe Terrena (Imperatriz), a 2ª expressa a Mãe Divina

### Punho

30 = 3 + 0 = Arcano 3

⇒ 2 punhos portanto valor duplo (como as 7 letras do Hebraico)

⇒ Simbolicamente temos que o punho parte do tronco, que expressa o 3º Trono

⇒ Arcano 3 traduz "a idéia de geração e de envolvimento material das coisas espirituais". Tudo isto está relacionado com a criação de novas formas e, por conseguinte com a reencarnação

⇒ Gola e punho dão o valor duplo ao Arcano 3, em cima a espiritualidade do princípio animador dos seres, em baixo a própria atividade (Cagliostro) deste mesmo princípio

⇒ Simbolicamente temos a expressão das 7 letras duplas :

2 mãos + 2 braços + 2 antebraços + 1 pescoço = 7

**Faixa Branca** Forma o Arcano 4 = Lâmina Daleth

Vulgar : O Imperador

Cagliostro : A Realização

S. Germano : A Evolução

Anjo da Palavra : Os 2 aspectos, macho-fêmea no Senhor da Ronda

- ⇒ Arcano de duplo valor : Poder Temporal e Espiritual
- ⇒ Simbolicamente podemos dizer que a faixa forma uma única coisa unida do pescoço até o umbigo, de onde saem da laçada duas pontas separadas expressando o macho e a fêmea
- ⇒ Parte superior : forma um círculo = Poder Espiritual ou a Unidade
- ⇒ Parte inferior : forma dupla = Poder Temporal ou a Polaridade
- ⇒ Figura deste arcano : “um homem de perfil se acha sentado sobre uma pedra cúbica, símbolo do sólido perfeito ou da Obra Humana realizada, porém para realizá-la há necessidade de uma vontade firme, que é o outro significado de Daleth. A pedra significa o quaternário inferior vencido pelo Homem (Imperador) portanto, a Obra Humana realizada é a própria confirmação de Cagliostro (Realização) e de São Germano (Evolução)”.
- ⇒ Faixa branca símbolo da pureza com suas duas pontas douradas (homens) e prateadas (mulheres). “Os dois aspectos, macho-fêmea no Senhor da Ronda” - Anjo da Palavra ou, “Sol e Lua a sua frente”

**Fita dos Níveis ou Graus** Forma o Arcano 8 = Lâmina Het

Vulgar : A Justiça

Cagliostro : A Justiça

S. Germano : A Libertação

Anjo da Palavra : Luta da cegueira contra a iluminação

- ⇒ Arcano simples ligado às 12 letras simples. Expressão dos 12 signos, mostrando ao discípulo o caminho a ser percorrido através do sacrifício ou o chamado Itinerário de IO e isto se faz galgando os Graus do Colégio Iniciático, de onde ele terá a oportunidade de sair ileso da “batalha da cegueira contra a iluminação” (Anjo da Palavra) com isto ganhando o prêmio da Justiça (Cagliostro).
- ⇒ A Justiça (Câncer) expressa a Lei Universal (Dharma) no Cosmo e, a Lei Humana (Karma) no plano humano. A Justiça premeia o Adepto Branco (a balança) e pune o adepto negro (a espada)

## **7 Botões**

Une os dois lados

- ⇒ Simbolicamente é o acasalamento das duas hierarquias Agnisvatas e Barishads e andróginos conscientes e tudo mais relacionado com o 7 (Reis de Edon , Luzeiros, Sistemas, Cadeias)